

Atuação da equipe de enfermagem no estabelecimento do apego entre mãe e filho: revisão integrativa

Performance of the nursing team in the establishment of addition between mother and son: integrative review

Desempeño del equipo de enfermería en el establecimiento de la afición entre madre e hijo: revisión integrativa

Raquel Sousa Oliveira¹, Thais Vilela de Sousa², Dnise de Araújo Freitas³, Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha⁴, Erika Silva de Sá⁵, Jaiane de Melo Vilanova⁶, Wemerson Passos⁷, Iel Marciano de Moraes Filho⁸

Como citar: Oliveira RS, Sousa TV, Freitas DA, Carvalho-Filha FSS, Sá ES, Vilanova JM, et al. Atuação da equipe de enfermagem no estabelecimento do apego entre mãe e filho: revisão integrativa. REVISA. 2021; 10(4): 697-709. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n4.p697a709>

REVISA

1. Universidade Paulista, Campus Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-2423-5280>

2. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-7498-516X>

3. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-9120-1128>

4. Universidade Estadual do Maranhão. Balsas, Maranhão, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-5197-4671>

5. Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo. Goiânia, Goiás, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-3026-6091>

6. Universidade Estadual do Maranhão. Balsas, Maranhão, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-8271-0177>

7. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-0332-7845>

8. Universidade Paulista. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-0798-3949>

Recebido: 27/07/2020

Aprovado: 21/09/2020

RESUMO

Objetivo: Demonstrar as evidências científicas disponíveis na literatura atual acerca da atuação da equipe de enfermagem no estabelecimento de relações de apego entre mãe e filho. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada em abril de 2020 nas bases: Biblioteca Virtual em Saúde, United State National Library of Medicine e Scientific Electronic Library Online. Utilizou-se como descritores: “Relações mãe-filho/mother-child relationships”, “enfermagem/nursing” e o descritor não controlado “apego/attachment” combinados pelo operador booleano “AND”. **Resultados:** As dificuldades no estabelecimento de apego entre mãe e filho foram destacadas quando as crianças estão hospitalizadas, quando são deixadas em instituição de ensino ou pessoas externas e quando as mães tiveram hábitos inapropriados durante o período gravídico-puerperal que possa ter afetado o crescimento e desenvolvimento do bebê. A enfermagem facilita o estabelecimento do vínculo mãe e filho, atenua fatores estressores de forma humanística baseada na integralidade. **Conclusão:** O estabelecimento satisfatório do comportamento de apego é essencial para a saúde mental do ser humano. Envolver-se no cuidado na hospitalização e educação de uma criança requer conhecimento dos seus condicionantes biológicos, psicológicos, sociais, ambientais, para que se compreenda a complexidade da situação de afastamento do meio familiar.

Descritores: Relações mãe-filho; Relações Materno-Fetais; Enfermagem Familiar; Vínculo Afetivo; Vínculos Emocionais.

ABSTRACT

Objective: To demonstrate the scientific evidence available in the current literature about the performance of the nursing team in establishing attachment relationships between mother and child. **Method:** Integrative literature review conducted in April 2020 on the Virtual Health Library, United State National Library of Medicine and Scientific Electronic Library Online databases. The following descriptors were used: “Relações mãe-filho/mother-child relationships”, “enfermagem/ Nursing” and the uncontrolled descriptor “apego/attachment” combined by the Boolean operator “AND”. **Results:** The difficulties in establishing attachment between mother and child were highlighted when the children are hospitalized, when they are left in an educational institution or outside persons and when the mothers had inappropriate habits during the pregnancy-puerperal period that may have affected growth and baby development. Nursing facilitates the establishment of a mother-child bond, mitigating stressors in a humanistic manner based on comprehensiveness. **Conclusion:** The satisfactory establishment of attachment behavior is essential for human mental health. Getting involved in the care of a child's hospitalization and education requires knowledge of its biological, psychological, social, and environmental conditions, in order to understand the complexity of the situation of distance from the family.

Descriptors: Mother-child relationships; Maternal-Fetal Relations; Family nursing; Affective Bond; Emotional Links.

RESUMEN

Objetivo: Demostrar la evidencia científica disponible en la literatura actual sobre el desempeño del equipo de enfermería en el establecimiento de relaciones de apego entre madre e hijo. **Método:** Revisión integrativa de la literatura realizada en abril de 2020 en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud, United State National Library of Medicine y Scientific Electronic Library Online. Se utilizaron los siguientes descriptores: “Relações mãe-filho/mother-child relationships”, “enfermagem/ nursing” y el descriptor no controlado “apego / attachment” combinado por el operador booleano “AND”. **Resultados:** Se destacaron las dificultades para establecer el vínculo entre madre e hijo cuando los niños son hospitalizados, cuando se les deja en una institución de enseñanza o personas ajenas y cuando las madres tenían hábitos inapropiados durante el período gestacional-puerperal que pueden haber afectado el crecimiento y desarrollo del bebé. La enfermería facilita el establecimiento de un vínculo madre-hijo, mitigando los estresores de manera humanista basada en la integralidad. **Conclusión:** El establecimiento satisfactorio de la conducta de apego es esencial para la salud mental humana. Involucrarse en el cuidado de la hospitalización y educación de un niño requiere el conocimiento de sus condiciones biológicas, psicológicas, sociales y ambientales, para comprender la complejidad de la situación de distanciamiento de la familia.

Descriptores: Relaciones madre-hijo; Relaciones materno-fetales; Enfermería de la Familia; Vínculo afectivo; Enlaces emocional

Introdução

No nascimento, o bebê possui algumas funções e habilidades que demonstram sua aptidão para o ambiente extrauterino, porém, é um ser humano indefeso e incapaz de suprir suas necessidades humanas básicas, cabendo ao cuidador (familiar ou profissional de saúde) atender a essas necessidades e proporcionar um ambiente seguro e acolhedor ¹.

Diante dessa dependência, que leva a criança a necessitar completamente de alguém, é possível compreender a Teoria do Apego: a busca da criança por sobrevivência e por segurança. A interação entre bebê e cuidador é essencial para o desenvolvimento do apego, sendo esse convívio o meio social primário do indivíduo, cumprido papel fundamental no desenvolvimento humano ².

Nesse contexto, o apego pode ser compreendido como o conjunto de comportamentos do bebê que se caracteriza não somente pela busca de proximidade física com a mãe, mas pela exploração do ambiente. Dessa forma, através da figura familiar desenvolve-se o apego, quando está relacionado ao crescimento e desenvolvimento de uma criança, ele imprime na identidade do ser, figuras de autoestima e de percepções do ambiente em que vivem. Logo, influencia na formação da sua personalidade, tangendo a maneira de sentir, de pensar, de agir, até mesmo do falar. Destaca-se a teoria do apego no entendimento do desenvolvimento da criança desde a dependência completa de cuidados até a capacidade de regular o afeto, a percepção de individualidade e capacidade social ^{3,2}.

Com o passar dos anos, tem-se observado que o desenvolvimento de vida está diretamente ligado ao seu crescimento físico, mental e psicológico. E ainda, que o desenvolvimento infantil depende não apenas de fatores biológicos, mas também ambientais, sendo influenciado pelas relações familiares e ambiente que a criança está inserida. Em decorrência dessa necessidade de continuação do desenvolvimento físico e intelectual que se constata preponderantemente a necessidade da permanência materna ao lado do filho durante os seus primeiros meses de vida ⁴.

Nessa perspectiva, no início da Segunda Guerra Mundial foram criadas na Europa fundações para acolhimento dos refugiados órfãos de guerra e das crianças afastadas de seus pais. Essas instituições oportunizavam às crianças uma situação para aprenderem a lidar com a separação e perda dos pais e a se desenvolverem social e emocionalmente. Com o término da guerra, a reconstrução das cidades e o reestabelecimento do convívio social, estas unidades foram consolidadas e denominadas creches, que se constituíam em serviços em que as mulheres deixavam os seus filhos, assim havendo uma liberdade de acesso ao mercado de trabalho e o aquecimento econômico ⁵.

Outrossim, diante deste exemplo e das constantes mudanças nos padrões familiares, podemos observar que muitas mães, vêm buscando apoio, que nem sempre tem encontrado no contexto familiar e se reinventaram através das redes sociais ao qual buscam obter auxílio, orientações de maneiras adequadas voltadas ao cuidado de seus filhos. Esse apoio e cuidado vem sendo encontrado também nas instituições de Educação Infantil que têm o intuito de contribuir e ajudar nas necessidades das mães. E ainda, nos serviços de saúde dos quais as genitoras buscam orientações e atendimento para a manutenção da saúde de seus filhos ⁶.

Nessa atual conjuntura de demanda de cuidados com a criança, percebe-se que a educação em saúde surge como prática capaz de favorecer a recuperação e cura, além de promover a saúde, como também dar suporte ao profissional para avaliar as condições da mãe ou outro qualquer responsável, para assumir, com suficiência, o cuidado. Por conseguinte, todas as oportunidades devem ser aproveitadas para conversar e trocar experiências, percebendo a sua condição de cuidar da criança e demonstrando uma atitude de compreensão e aproximação com a realidade das famílias, ou seja, estabelecendo uma relação intersubjetiva com essas pessoas que buscam os serviços à procura de saúde dos filhos, um objetivo nem sempre alcançado ⁷.

Em consonância com a concepção da importância da prática educativa, a equipe de enfermagem se apresenta como um interventor agindo de maneira incisiva e menos dolorosa para ambas as partes, mãe-filho. Aqui encontra-se o enfermeiro educador em saúde, o qual tem um instigante papel de contribuir positivamente no processo de adaptação do binômio, buscando tornar esse processo de crescimento e desenvolvimento da criança menos danoso, mais prazeroso e fortalecendo o processo de apego ^{5,8}.

Exposta a complexidade supracitada, faz-se o seguinte questionamento: Como é atuação da equipe de enfermagem no estabelecimento das relações de apego entre mãe e filho? Para alcançar a resposta para esta questão de pesquisa, o objetivo deste estudo foi demonstrar as evidências científicas disponíveis na literatura atual acerca da atuação da enfermagem no estabelecimento de relações de apego entre mãe e filho.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica. A revisão integrativa é um estudo que se dá a partir da análise de pesquisas relevantes de fontes secundárias por meio de levantamento bibliográfico que reúne conhecimentos sobre o fenômeno a ser investigado. Constitui uma técnica de pesquisa com rigor metodológico, criteriosa e conscienciosa, que aumenta a credibilidade e a profundidade de conclusões que podem contribuir para reflexão sobre a realização de futuros estudos, dessa forma, contribuindo também para tomada de decisão que busque a melhora das evidências recentes ⁹.

No presente estudo, optou-se por pesquisar em bases de dados de ampla divulgação científica no meio nacional e internacional, sendo utilizadas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a *United State National Library of Medicine* (PubMed) e o Scielo (*Scientific Electronic Library Online*).

Na busca digital dos artigos científicos indexados nas bases de dados supracitadas, que ocorreu no mês de abril de 2020, utilizou-se os seguintes termos dentre os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (Mesh): “Relações mãe-filho/mother-child relationships”, “enfermagem/nursing” e o descritor não controlado “apego/attachment” combinados pelo operador booleano “AND” como explicitado no quadro 1. Sendo ainda que a busca foi norteadada pela pergunta de pesquisa: Como é atuação da equipe de enfermagem no estabelecimento das relações de apego entre mãe e filho?

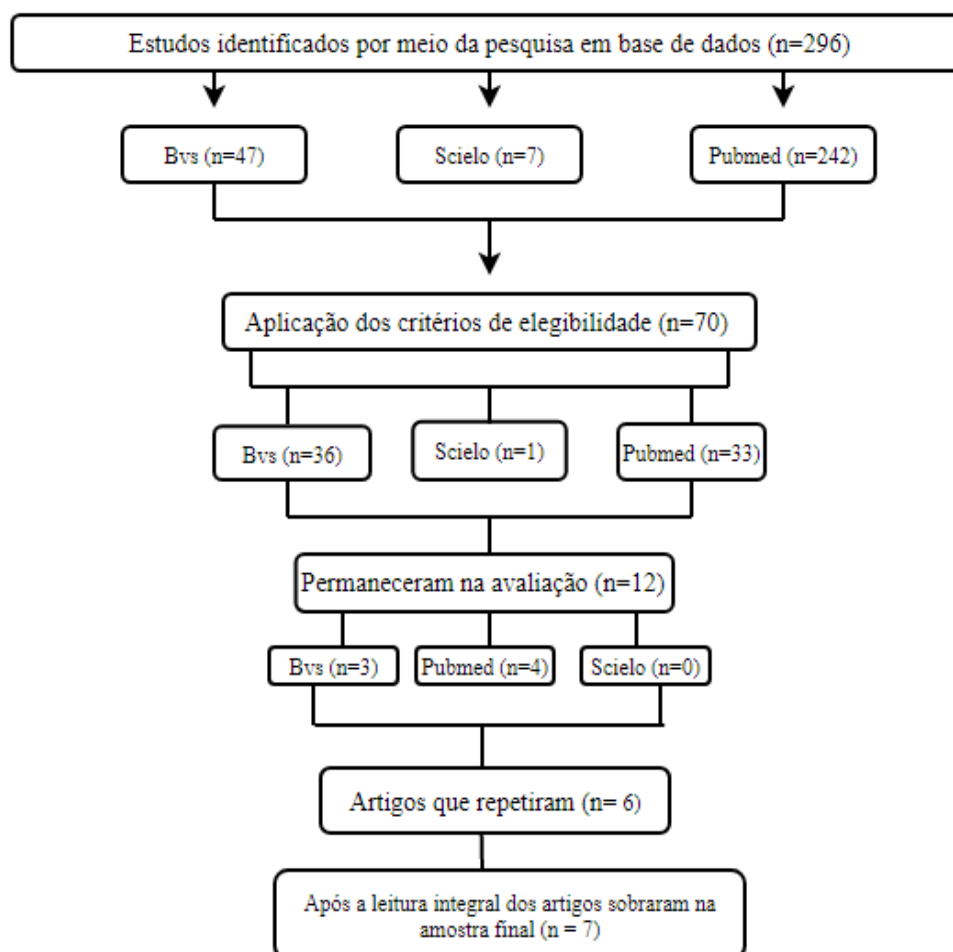
Quadro 1. Estratégia de busca nas bases de dados. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2020.

Base	Estratégia de busca	Resultados	Filtrados	Selecionados	Repetição
BVS (DECS)	tw:(relações mãe-filho AND apego AND enfermagem) AND (fulltext:"1") AND (year_cluster:[2010 TO 2020])	47	4	3	5
Scielo (DECS)	Relações mãe-filho and apego and enfermagem	7	0	0	1
PubMed (Mesh)	("mother-child relations"[MeSH Terms] OR ("mother-child"[All Fields] AND "relations"[All Fields]) OR "mother-child relations" [All Fields] OR ("mother"[All Fields] AND "child"[All Fields] AND "relationships"[All Fields]) OR "mother child relationships" [All Fields]) AND ("Attachment (Lond)"[Journal] OR "attachment" [All Fields]) AND ("nursing"[Subheading] OR "nursing" [All Fields] OR "nursing"[MeSH Terms] OR "nursing" [All Fields] OR "breast feeding" [MeSH Terms] OR ("breast"[All Fields] AND "feeding"[All Fields]) OR "breast feeding"[All Fields]) AND ("2010/04/28"[PDat] : "2020/04/24"[PDat])	242	8	4	5
Total		296	12	7	11

Após o levantamento dos resultados de pesquisa, foram aplicados como filtros dentro das bases e como critérios de elegibilidade o idioma (textos publicados em português, inglês e espanhol), período de publicação (entre 2000 a 2020) e sua disponibilidade integral (disponível integralmente). Após a seleção de títulos e resumos, foram incluídos estudos que responderam e atenderam o objetivo da pesquisa e foram excluídos dissertações, teses, editoriais e revisões de literatura.

Após a leitura completa dos artigos, foram selecionados sete estudos para amostra final como demonstrado por fluxograma abaixo. Desses, foram também extraídas informações para composição do quadro sinóptico, sendo então os artigos apresentados por meio das seguintes variáveis: autores, título, ano de publicação, base, periódico de publicação, nível de evidência segundo o método grade¹⁰, método e país.

Figura 1. Fluxograma das etapas referentes à busca de evidências nas bases de dados. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2020.



Os estudos ainda foram categorizados e apresentados por temas centrais: facilidades e dificuldades no estabelecimento e reestabelecimento de apego entre mãe e filho; e, atuação da equipe de enfermagem no restabelecimento do apego entre mãe e filho.

Resultados e Discussão

No Quadro 2 observa-se predomínio de estudos com abordagem qualitativa (n=5, 71,43%), em periódicos internacionais (n=5, 71,43%), com nível de evidência muito baixo segundo método Grade (n=5, 71,43%) e que se concentraram em periódicos da área de enfermagem (n=4, 57,14%).

Quadro 2. Quadro Sinóptico da amostra final segundo autores, título, ano de publicação, base de dados, periódico de publicação, nível de evidência segundo o método Grade, método e País de publicação (n=7). 2020.

Autores	Título	Ano	Base	Periódico	Nível Evidência	Método	País
Rockefeller K, Macken C.L, Craig A.	Trying to do what is best: A qualitative study of maternal-infant bonding and neonatal abstinence syndrome	2019	PUBMED	National Association of Neonatal Nurses.	Muito baixo	Estudo qualitativo descritivo.	Estados Unidos da América
Fatmawati A, Rachmawati N.I, Budiati T.	The influence of adolescent postpartum women's psychosocial condition on mother-infant bonding	2018	PUBMED	Enfermería clínica.	Muito baixo	Estudo qualitativo descritivo.	Espanha
Feeley N, Genest C, Niela-Vil'ne, H, Charbonneau L, Axelin A.	Parentes and nurses balancing parent-infant closeness and separation: a qualitative study of NICU nurses' perceptions	2016	BVS	BMC Pediatrics.	Muito baixo	Estudo qualitativo descritivo.	Estados Unidos da América
Alhusen J,L. Hayat M.T, Gross D.	A longitudinal study of maternal attachment and infant developmental outcomes	2013	PUBMED	Archives of Women's Mental Health.	Baixo	Quantitativo analítico.	Estados Unidos da América
Akbarzadeh M, Dokuhaki A, Joker A, Pishva N, Zare N.	Teaching attachment behaviors to pregnant women: a randomized controlled trial of effects on infant mental health from birth to the age of three months	2016	PUBMED	Annals of Saudi Medicine.	Moderado	Quantitativo, longitudinal, retrospectiva e analítica do tipo caso controle.	Estados Unidos da América
Roecker S, Marcon S.S, Decesaro M.N, Waidman M.A.P.	Binômio mãe-filho sustentado na Teoria do Apego: significados e percepções	2011	BVS	Revista de enfermagem da UERJ.	Muito baixo	Descritivo-exploratório de abordagem quantiqualitativa	Brasil

	sobre centro de educação infantil						
Terra A.A.A, Dias I.V, Reis V.N.	A enfermagem atuando como facilitadora do apego materno-filial	2011	BVS	Revista de enfermagem do centro oeste mineiro.	Muito baixo	Descritivo de abordagem qualitativa.	Brasil

Facilidades e dificuldades no estabelecimento e (re) estabelecimento de apego entre mãe e filho

O vínculo entre mãe e filho é criado a partir do contato visual e das respostas de sinais e comportamentos das crianças com base no afeto, que influenciará na forma que irão interagir e socializar com as pessoas no decorrer do seu desenvolvimento ¹¹.

Sendo assim, pode-se considerar que ensinar as mães sobre algumas práticas que devem ser desenvolvidas com o feto/bebê tais como: sentir os movimentos do feto aumentando durante o período gestacional, falar, olhar e acariciar o estômago, dar nome, incentivar outros membros da família a conversar, visualizar a face, vivenciar a amamentação e abraçar o feto podem levar a uma melhora significativa no apego entre mães e a criança, estimulando as emoções da mãe, resultando em uma maior interação com o bebê ^{12,13}.

Dessa forma, estas práticas proporcionam a redução da ansiedade e da negação em relação ao conceito, proporcionando a melhoria da saúde mental deste após seu nascimento^{12,13}.

No que tange ao sofrimento na quebra de vínculo, as mães/cuidadores mencionam como fatores preditores ao sofrimento de crianças matriculadas em Centros de Ensino Infantil (CEI) ou hospitalizadas, ocasionado pela terceirização do cuidado de seus filhos, o apego na área hospitalar e educacional é considerado pelas mães como situações negativas e desconfortáveis no que concerne a quebra de vínculo ¹⁴.

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos América, entre os anos 2010 e 2011 com 166 participantes, avaliou a associação entre Apego Fetal Materno (AMF) e resultados neonatais durante a gravidez demonstrando que alguns pais tendem a ser mais apegados aos filhos, consequentemente, os pais são mais receptivos e sensíveis, resultando em melhor desenvolvimento dos seus filhos. De maneira análoga, as mulheres em período gestacional que demonstraram maior afeto materno infantil, apresentam estilos de apego mais seguros e consequentemente, as crianças apresentam um desenvolvimento correto em sua primeira infância em relação às outras crianças ¹².

Outro aspecto negativo referente ao ingresso das crianças da primeira infância em uma CEI ou que necessitam ser internadas por algum problema, denota para esses pais mais apegados a possibilidade de apresentarem sintomas de depressão, refletindo em seus filhos e podendo provocar restrições em seu desenvolvimento na primeira infância, ocasionado pela multiplicidade de outros cuidados paternos que abalam o forte vínculo de apego ¹².

Assim existem dois estilos de apegos em adultos, o seguro, no qual a “base segura” tem total disponibilidade e capacidade de resposta a sua figura de apego, e o inseguro, que ocorre quando o cuidador não corresponde em momentos desejáveis e/ou indispensáveis^{12,13}.

O estilo de apego materno inseguro é ligado a sintomas da depressão pós-parto podendo impactar negativamente no desenvolvimento infantil nas primeiras etapas de vida da criança. Além disso, a ansiedade e o estresse na gestação, também podem provocar distúrbios de crescimento e desenvolvimento na criança^{12,13}.

Portanto, não é sugerido que o apego inseguro permaneça na relação entre mãe e filho, também na relação do apego fetal materno no período da gestação, podendo demonstrar que a depressão durante a gravidez pode levar a um menor afeto materno, incidindo na confiança e no seu papel como mãe, havendo consequências no desempenho do papel materno na fase de ingresso da criança em uma CEI e/ou no vínculo quando o mesmo precisa ser hospitalizado^{12,13}.

Muitos desses problemas que geralmente ocorrem no pós-parto como depressão, ansiedade e estresse podem afetar negativamente o afeto entre mãe e filho. Com isso, se estabelece uma vinculação negativa no binômio podendo mostrar rejeição do bebê que se resulta em negligência e descuido até mesmo maus tratos. Nesse ínterim, no estudo com mães adolescentes na Indonésia ficou demonstrado que os resultados de negligência entre mães e seus filhos são elevados¹⁵.

Logo, em consequência das limitações de uma criança em encarar situações estressantes como ingressar em uma CEI, deve-se criar estratégias de enfrentamento. Uma pesquisa realizada no município de Maringá/PR, com 12 mães com o objetivo de desmistificar o significado do CEI para mães que tinham filhos ingressantes em tais instituições, demonstrou que essas unidades se apresentam como um local de segurança, aprendizado, confiança, cuidado e de auxílio para que elas pudessem trabalhar¹⁴.

Por conseguinte, para a melhor adaptação das crianças em CEI, fatores como: aumentar o tempo em que o bebê fica na instituição ao longo das primeiras semanas; diminuir a quantidade de crianças em adaptação de acordo com a semana; admitir um familiar no período de adaptação; convocar um familiar na hora da refeição da criança; organizar as crianças em pequenos grupos de acordo com o orientador e impedir que o cuidador seja trocado para que mantenha a relação com a criança, se mostraram fatores preditores para a adaptação da criança e da família nas instituições e para se habituarem com a nova rotina¹⁴.

Assim, essas práticas de adaptação podem ser adotadas quando mães são obrigadas a terem que ingressar seus filhos em uma CEI. Algumas mães, em virtude de ocupações laborais e por outras razões de foro íntimo, veem-se obrigadas a ingressar os filhos precocemente em uma CEI, sendo em muitas situações aterrorizadas pelo sentimento de medo por terem que deixá-los sob o cuidado de uma instituição, decorrente da necessidade de terem que ir trabalhar e não terem um familiar com quem deixar. Outras deixam seus filhos aos cuidados de pessoas que não conhecem, mas confiam e há aquelas que têm filhos hospitalizados e que sofrem quando são obrigadas a deixá-los para o bem-estar deles¹¹.

Ademais, ainda é de extrema importância que a mãe obtenha boas condições psicossociais para possibilitar um efetivo vínculo entre mãe e filho. Um estudo realizado na Indonésia no ano de 2018 com 103 mulheres adolescentes com um bebê de 1 a 12 semanas demonstrou associação entre as mães com problemas psicossociais, comprometendo a saúde mental, emocional e física que desencadeou nas genitoras sentimentos de negação em relação a cuidados dispensados aos filhos, dificultando a criação de um vínculo ou sentimento¹⁵.

Quando se trata da adolescência, a maternidade nessa fase se caracteriza como um período de muitas emoções, no qual incluem sentimentos de irritação e angústia. Esses pontos negativos que levam as mães adolescentes a se sentirem impedidas de assumirem o papel, tais condições que podem ocasionar uma indiferença entre mãe e bebê prejudicando em seu vínculo afetivo e logo, o apego¹⁵.

Contudo, é imprescindível destacar que o envolvimento da paternidade traz muitos aspectos positivos para a maternidade, sobretudo com o estabelecimento de ações como o pré-natal do parceiro, criando assim uma aproximação definitiva da arena do afeto e do cuidado entre pai e filho. Rockefeller¹¹ e seus colaboradores relatam que muitas mães pediram mais serviços e instruções para a parte paterna no hospital. Ainda segundo os pesquisadores, algumas mães relatam se sentirem acolhidas, apoiadas e encorajadas pelo hospital, além de receberem muitas informações em relação a Síndrome de Abstinência Neonatal (SAN), do apoio para cuidarem dos seus próprios filhos e fazerem o que tem de melhor para seus bebês e ainda amparadas pela presença paterna¹¹.

Destaca-se que quando se trata de mães dependentes de medicamentos e substâncias psicoativas tais como: benzodiazepínicos, bufrenorfina, gabapentina, inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS), heroína, cocaína e maconha, relataram que ao receber o apoio de agentes comunitários ou pessoas que passaram pela mesma experiência com dependência ou SAN, através de grupos comunitários, compartilhando vivências e colocando em prática as informações dadas, foram de grande valia para o restabelecimento do vínculo mãe e filho e logo, aumentando o sentimento de apego¹¹.

Outro fator que leva à quebra de vínculo, destacado no estudo feito no Hospital Filantrópico da cidade de Juiz de Fora em 2011 com enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, foi que as práticas no cotidiano profissional e a relação dos pais ou da família com as crianças internadas em Unidade de Terapia Neonatal (UTIN) ocasiona nos pais falta de segurança que ocorre ao conviverem com filhos em um ambiente nada agradável. Então, no primeiro contato na UTIN causa sentimento de espanto decorrente do ambiente que demonstra insegurança e preocupação em relação ao quadro clínico da criança, assim, se sentindo impossibilitados aos cuidados que poderiam prestar durante o tempo em que seus filhos permanecem no hospital, criam um sentimento de culpa diante da situação de hospitalização do bebê, desenvolvendo uma quebra de vínculo, causado pela grande demanda de cuidados intensivos para o desenvolvimento do recém-nascido¹⁶.

De maneira geral, os fatores de maior dificuldade no estabelecimento e (re)estabelecimento de apego entre mãe e filho foram destacados quando as crianças estão hospitalizadas ou quando são deixadas em uma CEI ou com

peças externas para serem cuidadas devido aos compromissos profissionais dos pais/cuidadores e quando as mães tiveram hábitos inapropriados durante o período gravídico-puerperal que possam ter afetado o crescimento e desenvolvimento do conceito.

Atuação da equipe de enfermagem no restabelecimento do apego entre mãe e filho

A enfermagem pode intervir de acordo com a realidade, identificando um conhecimento maior sobre os sentimentos maternos e paternos e criando medidas possíveis para diminuir as situações estressantes ocasionadas pela quebra de vínculo, mesmo que seja temporária no que se refere ao binômio pais e filhos ¹⁴.

Dessarte, a atuação da enfermagem na gravidez não desejada, tanto na fase adulta quanto na adolescência tem sua importância, pois pode evitar muitos problemas emocionais nas mães como: a raiva, ansiedade, depressão pós-parto e negligência em relação ao bebê ¹⁵.

No que corresponde às crianças hospitalizadas, a enfermagem possui a importante função de tornar o vínculo novamente favorável entre pais e filhos, agindo na aproximação, orientando e estimulando no cuidado nessa situação. Isso ocorre devido à aproximação dos profissionais ao criarem vínculo com as crianças hospitalizadas que, muitas vezes, extrapolam as suas práticas profissionais, ajudando os pais a atenuarem estes sentimentos ruins ¹⁶.

Assim, a constante permanência da equipe de enfermagem com a criança internada, torna o vínculo mais forte e mais afetivo, ampliando para o ambiente extra hospitalar. Quando ocorre o rompimento desse vínculo, decorrente da morte ou da alta do paciente, gera um sofrimento de perda no profissional, o que simboliza apego extrafamiliar. Por isso, muitos profissionais não se vinculam com as crianças e os pais durante o processo de internação. É de extrema importância a atuação da equipe de enfermagem para o fortalecimento da formação de apego dos seus pais e familiares^{16,17}.

Nesse contexto, os enfermeiros procuram sanar todas as dúvidas que os pais tenham, orientando sobre a criança, criando uma aproximação e formando o afeto e o apego, oportunizando assim relações próximas entre pais e filhos, que podem ter significados de satisfação no trabalho de enfermagem. Dessa forma, os enfermeiros devem ser vistos pela família como pessoas amigáveis, passando-lhes confiança e demonstrando estar prontos, do modo técnico como no científico a cuidar de seus filhos ^{16,17}.

Semelhantemente, muitos cuidadores tendem a ter a função de substituir o afeto entre mãe e filho para que a criança venha a ter um melhor desenvolvimento infantil. É necessário que as equipes pedagógica e de saúde busquem diminuir tanto quanto possível os problemas advindos da separação da criança com seus pais, fornecendo de forma positiva um fortalecimento nos laços efetivos familiares¹⁴.

Portanto, a equipe de enfermagem deve ter uma boa percepção, da maneira como ocorrem os laços afetivos e como devem ser trabalhados não só com a criança hospitalizada, mas também com a família, principalmente com aquela mãe que se sente culpada, por durante a gestação ter feito uso de

substâncias ou medicamentos que, infelizmente, ocasionaram o mal estado da criança. É preciso desconstruir o pensamento de incapacidade e culpa, de maneira que estes estressores psicossociais como os maternos e a SAN. Para que os enfermeiros possam intervir positivamente no vínculo materno infantil e até mesmo em relação ao tratamento ¹¹.

Essas mães devem ser oportunizadas e convidadas a participar do cuidado com seu bebê e muitas delas demonstram querer estar com a criança, quebrando barreiras e criando uma conexão com o seu filho, mencionando o prazer de estar presente fisicamente no hospital. Elas também demonstraram conhecer o sentido do vínculo que se criava quando amamentavam ou sentiam o desejo de amamentar e o prazer em alimentar seu próprio filho, além de criar sentimentos maiores de afeto e apego como o amor nestes momentos¹¹.

Por conseguinte, a enfermagem se apresenta como uma facilitadora do estabelecimento e reestabelecimento do vínculo mãe e filho, atenuando os fatores estressores vivenciados desde a concepção, permeando a fase de maturação até os eventos adversos que podem denotar no estado de saúde da criança e do cuidador, de forma humanística com o cuidado baseado na integralidade.

Conclusão

A enfermagem tem papel importante na assistência à díade mãe-criança, sendo um elo que pode favorecer o estabelecimento de apego entre esse binômio, tanto reconhecendo a influência do ambiente para criação do apego e, conseqüentemente, promovendo vínculos, como exercendo função educativa na orientação da família quanto a relação de afeto e desenvolvimento infantil.

Envolver-se no cuidado na hospitalização e educação de uma criança requer conhecimento dos seus condicionantes biológicos, psicológicos, sociais, ambientais, para que se compreenda a complexidade da situação de afastamento do meio familiar por conta de uma internação ou ingresso em um centro de ensino.

Nesse sentido, espera-se que os conhecimentos discutidos e apresentados neste artigo sejam reconhecidos e expandidos entre os profissionais da área de enfermagem, proporcionando um aperfeiçoamento profissional específico da área. Destaca-se a importância de seguir as discussões sobre a temática, tendo em vista a quantidade reduzida de trabalhos encontrados que estavam relacionados à assistência de enfermagem à criança que está passando por uma quebra de vínculo entre mãe e filho.

Assim, é possível concluir que o estabelecimento satisfatório do comportamento de apego é essencial para a saúde mental do ser humano. Logo os resultados positivos deste trabalho, proporcionou além de ampliação dos conhecimentos, uma oportunidade de reflexão sobre a relevância desse tema para os profissionais de enfermagem.

Referências

1. Delucca M. Teoria da Exterogestação. In: Perillo TVC. Tratado do Especialista em Cuidado Materno-Infantil com enfoque em amamentação. Belo Horizonte: Editora Mamebem, 2019, p. 9-18.

2. Gabatz RIB, Schwartz E, Milbrath VM, Zillmer JGV, Neves, et al. Teoria do apego, interacionismo simbólico e teoria fundamentada nos dados: articulando referenciais para a pesquisa. *Texto Contexto Enferm*. 2017;26(4):e1940017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001940017>
3. Ainsworth MDS, Blehar MC, Waters E, Wall S. Patterns of attachment: A psychological study of the strange situation. 1. ed. New York: Psychology Press Classic Editions; 1978.
4. Pratta EMM, Santos MA. Family and adolescence: the influence of family context on its members' psychological development. *Psicol Estud*. 2007; 12(2): 247-256. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000200005>
5. Ferreira, EA, Vargas, IMÁ, Rocha, SMM. Um estudo bibliográfico sobre o apego mãe e filho: bases para a assistência de enfermagem pediátrica e neonatal. *Rev Latinoam Enferm*. 1998;6(4):117-116.
6. Duhn L. The Importance of Touch in the Development of Attachment. *Advances in Neonatal Care*. 2010;10(6): 294-300. doi:1097/ANC.0b013e3181fd2263. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21102171/>>. Acesso em: 17 jul 2020.
7. Queiroz MV, Jorge MS. Estratégias de educação em saúde e a qualidade do cuidar e ensinar em pediatria: a interação, o vínculo e a confiança no discurso dos profissionais. *Interface Comunic Saúde Educ*. 2006; 18(9): 117-30.
8. Mesquita AL, Souza VAB, Moraes-Filho IM, Santos TN, Santos OP. Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno. *Rev. Cient. Sena Aires*. 2016;5(2):158-70. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/267>>. Acesso em: 17 ago 2020.
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 16 ago 2020.
10. Brasil, Ministério da saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas Sistema grade manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde. Brasília (DF); 2014.
11. Rockefeller K, Macken LC, Craig A. Trying to Do What Is Best A Qualitative Study of Maternal-Infant Bonding and Neonatal Abstinence Syndrome. *Advances in Neonatal Care*. 2019;19(5):3-15. doi: <https://doi.org/10.1097/ANC.0000000000000616>.
12. Alhusen JL, Hayat MJ, Gross D. A longitudinal study of maternal attachment and infant developmental outcomes. *Arch Womens Ment Health*. 2013;16 (6): 521-529. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s00737-013-0357-8>>. Acesso em 18 out 2020.
13. Akbarzadeh M, Dokuhaki A, Joker A, Pishva N, Zare N. Teaching attachment behaviors to pregnant women: a randomized controlled trial of effects on infant mental health from birth to the age of three months. *Ann Saudi Med*. 2016; 36(3): 175-183. Disponível em: <<https://doi.org/10.5144/0256-4947.2013.111>>. Acesso em: 16 out 2020.
14. Roecker S, Marcon SS, Decesaro MN, Waidman MAP. Binômio mãe-filho sustentado na teoria do apego: significados e percepções sobre centro de educação infantil. *Rev Enferm UERJ*. 2012;20(1):27-32. Disponível em: <

<https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/bde-22681> >. Acesso em: 06 out 2020.

15. Fatmawati A, Rachmawati NI, Budiati T. The influence of adolescent postpartum women's psychosocial condition on mother-infant bonding. *Enferm Clin*. 2018;28(1):203-206. Disponível em: < [https://doi.org/10.1016/S1130-8621\(18\)30068-8](https://doi.org/10.1016/S1130-8621(18)30068-8) >. Acesso em: 10 out 2020.

16. Terra AAA, Dias IV, Reis VN. A enfermagem atuando como facilitadora do apego materno-filial. *Rev Enferm Cent O Min*. 2011; 1(3):332-341. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/72> . Acesso em: 20 out 2020.

17. Feeley N, Genest C, Niela-Vilén, H, Charbonneau L, Axelin A. Parentes and nurses balancing parent-infant closeness and separation: a qualitative study of NICU nurses' perceptions. Feeley et al. *BMC Pediatrics*. 2016;16(134). Disponível em: < <https://bmcpediatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12887-016-0663-1> >. Acesso em: 10 ago 2020.

Autor de Correspondência

Iel Marciano de Moraes Filho
Universidade Paulista, Departamento de Enfermagem.
Quadra 913, Bloco B - Asa Sul. CEP: 70390-130. Brasília,
Distrito Federal, Brasil.
ielfilho@yahoo.com.br